

017

ESTUDO DE GENES CANDIDATOS ENVOLVIDOS NA RESPOSTA À MEDICAÇÃO ANTIPSICÓTICA EM ESQUIZOFRÊNICOS. *Angélica Salatino de Oliveira, Fabiana Barzotti Kohlrausch, Paulo Silva Belmonte de Abreu, Mara Helena Hutz (orient.) (UFRGS).*

A esquizofrenia é uma doença psiquiátrica grave, caracterizada por sintomas que refletem alterações nos processos cognitivo, psicomotor e emocional. A transmissão da doença envolve o efeito de muitos genes, além do ambiente. O tratamento mais efetivo para a doença envolve a administração do antipsicótico clozapina, que mostra vantagens no tratamento dos sintomas, além de diminuídos efeitos adversos (ADRs). Entre os ADRs, os episódios convulsivos, que se caracterizam por descargas excessivas e anormais nas células cerebrais, ocorrem em aproximadamente 1-23% dos pacientes em uso desta medicação. A farmacogenética pode esclarecer a variabilidade individual na resposta e toxicidade da clozapina, levando a uma redução no sofrimento dos pacientes e nos custos em tratamentos não efetivos. Este trabalho tem o objetivo de avaliar se variantes genéticas nos genes COMT e GNB3 desempenham algum papel na resposta e na ocorrência de convulsões no tratamento com clozapina. Três polimorfismos foram analisados através de PCR e clivagem com enzimas de restrição, em uma amostra de 120 pacientes em tratamento no ambulatório de Esquizofrenia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (61 pacientes respondedores ao tratamento e 59 não respondedores). Para o polimorfismo C825T no gene da proteína G, verificou-se que os genótipos T/T ou T/C foram encontrados em maior frequência em pacientes não respondedores ($p=0,003$; OR=3,24) e também nos que sofreram episódio convulsivo ($p=0,014$; OR=3,79). Para o polimorfismo Val158Met da COMT observou-se que portadores dos genótipos de alta metabolização apresentam maior risco de convulsão ($p=0,014$; OR=9,0). Portanto, variações nesses genes podem estar associadas às diferenças individuais na resposta a clozapina e ocorrência de ADRs. (BIC).